

210 4

RESERVA INDÍGENA

152 4468

Madeireiro condenado por retirar mogno

Da Reportagem

A justiça federal de Mato Grosso acaba de proferir sentença exemplar e rara em se tratando de crime por retirada de madeira em reserva indígena.

O madeireiro Marco Antônio Schons Bogaski foi condenado a dois anos e oito meses de reclusão a serem cumpridos em regime aberto. O motivo foi a derrubada e retirada de 17 toras de madeira de mogno da reserva indígena Sararé, dos índios nhambiquaras, em Pontes e Lacerda, 500 quilômetros a oeste de Cuiabá, no dia 1º de outubro de 1991.

Nesse dia funcionários de Bogaski foram flagrados por técnicos da Fundação Nacional do Índio quando tentavam embarcar as toras em uma camionete Ford. Os técnicos da Funai ainda encontraram no local um trator de esteira, usado na derrubada das árvores.

De acordo com depoimentos dos técnicos da Funai, as madeiras só não haviam sido retiradas do local porque um outro caminhão estava atolado na estrada.

“Ele cometeu um grave crime contra o meio ambiente”, disse ontem o responsável pela fiscalização da reserva Sararé, Ariovaldo José dos Santos.

Os funcionários de Bogaski, Mário Pereira, Wilson Ribeiro, Luís Carlos Girolometto, Paulo Jair Wisniewski e Mario Girolometto, flagrados pelos técnicos retirando as toras, nem chegaram a ser citados pelo Ministério Público Federal, o autor da denúncia.

Geraldo Tavares/DC



Ariovaldo dos Santos, da Funai: decisão ajudará a coibir crimes ambientais

Em sua defesa, o fazendeiro havia culpado seus funcionários pelo roubo do mogno.

O que motivou a condenação de Bogoski foi o depoimento do funcionário Wilson Ribeiro, que disse que o local onde seria feita a derrubada tinha sido previamente escolhido pelo patrão.

Essa não é a primeira vez que alguém é condenado por retirar madeira de área indígena. O fazendeiro Sebastião Bronski de

Afonso, também de Pontes e Lacerda, foi condenado por retirar 300 metros cúbicos da reserva Sararé.

A reserva indígena Sararé não se vê às voltas apenas com madeireiros. O maior problema dos nhambiquaras sempre foram as invasões de garimpeiros, intensificadas no final do ano passado. Parte dos garimpeiros que assediavam a reserva vai trabalhar em área de uma mineradora. (ACP)